

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio do EstadoClass.: 99Data: 18.08.88

Pg.: _____

Índios brigam por 4468 questões de terra

O conflito em torno de uma área de 234 hectares, por pouco não põe em choque os 800 índios terena da aldeia Buriti, no município de Sidrolândia e o fazendeiro Geraldo Corrêa, proprietário da Fazenda Estrela, limítrofe com as terras indígenas. Na segunda-feira, o fazendeiro iniciou o desmatamento de uma das margens do rio que divide sua propriedade, da aldeia, possivelmente, para posteriormente consolidar a ocupação da área, com plantio. A Funai, então de imediato, acionou a Polícia Federal, que determinou a suspensão dos trabalhos e apreendeu as máquinas.

O litígio sobre a delimitação da aldeia só vai ser superado com o trabalho de demarcação, que por convênio, foi delegado ao Terrasul. Enquanto isto, a Funai recorreu à Justiça Federal, reclamando judicialmente a manutenção da posse da área, tomando como base os documentos de escrituração que possui, além da existência de um cemitério indígena, prova de que desde tempos imemoriais, a terra era ocupada pelos índios.

A Funai, segundo o administrador regional, Orivaldo Cardoso Filho, pretende também requi-

sitar do Terrasul para que paralelamente à demarcação seja feita uma vistoria para levantar prováveis danos ocasionados pelo desmatamento. Deve ser feita uma perícia judicial que demonstrará a extensão dos prejuízos e a viabilidade de replantio das áreas depredadas.

O DESMATAMENTO

Em Sidrolândia, dentro do Posto Indígena Buriti, há cerca de 2.000 índios, distribuídos entre as aldeias do Córrego do Meio, Água Azul e Buriti. A pendência em torno dos 238 hectares da Fazenda Estrela, reivindicados pelo fazendeiro Geraldo Correa, já vem se arrastando há algum tempo. Na segunda-feira, empregados e máquinas do fazendeiro iniciaram o desmatamento de uma das margens do rio, que serve como limite natural entre a fazenda e a aldeia. Os índios pediram a intervenção da Funai, que requisitou a presença da Polícia Federal. O clima na área, segundo o administrador regional da Fundação Nacional do Índio, é de tranquilidade. O fazendeiro não reagiu a intervenção da Federal, nem violou o cemitério indígena, desmanchando apenas parte da área em torno.